

Série Arte Popular, Cultura e Poesia

Edson Oliveira
Vera Dantas
Organizadores

Biografias em verso para a
Rede UNIDA



editora



redeunida

Coordenador Nacional da Rede Unida

Alcindo Antônio Ferla

Coordenação Editorial

Alcindo Antônio Ferla

Conselho Editorial

Alcindo Antônio Ferla

Adriane Pires Batiston

Emerson Elias Merhy

Izabella Matos

Ivana Barreto

João Henrique Lara do Amaral

João José Batista de Campos

Julio César Schweickardt

Laura Camargo Macruz Feuerwerker

Lisiane Bôer Possa

Liliana Santos

Mara Lisiane dos Santos

Márcia Regina Cardoso Torres

Marco Akerman

Maria Luiza Jaeger

Maria Rocineide Ferreira da Silva

Ricardo Burg Ceccim

Rossana Baduy

Sueli Barrios

Túlio Franco

Vanderléia Laodete Pulga

Vera Lucia Kadjaoglanian

Vera Rocha

Comissão Executiva Editorial

Janaina Matheus Collar

João Beccon de Almeida Neto

Ilustrações

Marcel Trindade

Diagramação

Luciane de Almeida Collar

Autores

Carlos Arruda

Duda Quadros

Antonio Edson da Silva Oliveira

Elias José da Silva

Evaristo Geraldo Silva

Josenildo Nascimento

Reginaldo Figueirêdo

Vera Dantas

Grafia atualizada segundo o Acordo

Ortográfico da Língua Portuguesa

de 1990, que entrou em vigor no

Brasil em 2009.

Copyright © 2014 by autores.

Série Arte Popular, Cultura e Poesia**Edson Oliveira****Vera Dantas****Organizadores****Biografias em verso para a
Rede UNIDA**

B615 Biografias em verso para a Rede UNIDA / Edson Oliveira, Vera Dantas, organizadores ; autores Carlos Arruda ... [et al.] ; Ilustrações Marcel Trindade – 1.ed. – Porto Alegre : Rede UNIDA, 2014.
62 p. : il. – (Série Arte Popular, Cultura e Poesia)
ISBN: 978-85-66659-28-3
1. Poesia. 2. Literatura brasileira. I. Oliveira, Edson. II. Dantas, Vera. III. Arruda, Carlos. IV. Série.

CDU: 869.0(81)-1

LC: PQ9697

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

Todos os direitos desta edição reservados à

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA REDE UNIDA

Rua São Manoel, nº 498 90620-110 - Porto Alegre - RS Fone: (51) 3391-1252

www.redeunida.org.br

1ª Edição

Porto Alegre, 2014

Rede UNIDA

Sumário

Apresentação.....	7
Antônio Conselheiro.....	11
Patativa do Assaré.....	14
O Poeta da Roça.....	14
Cora Coralina.....	16
Mestre Vitalino.....	18
Cego Aderaldo.....	19
Cego Aderaldo.....	21
Frei Tito - Cantata para Frei Tito.....	22
Anita Garibaldi.....	24
Margarida Alves.....	25
Maria Felipa.....	27
Guimarães Rosa.....	28
Arthur Bispo do Rosário.....	30
Irmã Dorothy.....	31
Maria Bonita.....	33
Índia Juçara.....	34
Tonheca Dantas.....	36
João do Vale.....	38
João do Vale.....	41

Profeta Gentileza.....	42
Mãe Menininha.....	43
Nise da Silveira.....	44
Manoel de Barros.....	45
Manoel da Conceição.....	46
Manoel de Barros.....	48
Manoel Marinheiro.....	49
Aleijadinho.....	50
Chico Science.....	52
Beth Negra.....	54
Paulo Freire.....	55
Damião Alexandrino.....	56
Índios Tapeba.....	57
Tapebas.....	57
Capiba.....	58
Sobre os autores.....	61

Apresentação

É com profunda alegria que compartilhamos as belezas deste livro “Biografias em verso para a Rede UNIDA” que compõe a Série “Arte Popular, Cultura e Poesia” da Editora Rede UNIDA. Uma obra construída pelos diversos movimentos e grupos que fazem a Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde (ANEPS) que vem experimentando a alegria da criatividade e da construção coletiva a partir de diferentes linguagens e diversos atores no Brasil que tiveram ação determinante na realização do Congresso deste ano da Rede UNIDA, em Fortaleza.

Ao ler este livro percorremos trilhas que nos trazem ao encontro de pessoas que marcaram o seu tempo com suas ações, produções e que estiveram, com sua memória, presentes no 11º Congresso Internacional da Rede UNIDA, em Fortaleza.

Este encontro biográfico vem com diferentes linguagens que buscam apresentar pessoas marcantes de maneira criativa, lúdica, amorosa onde as biografias foram feitas em verso e cordel por personagens que construíram o trabalho vivo em ato na Ação Cultural para a Liberdade e nas intervenções durante o referido congresso.

Esta construção é parte de um caminho que vem sendo trilhado pela voz e pelas ações dos que fazem educação popular em saúde no Brasil e, em especial no nordeste a partir da ANEPS, no exercício permanente da alteridade, da amorosidade, do diálogo autêntico feito com o corpo inteiro



e não só pela fala, mas também pelo olhar, pela escuta sensível e pela capacidade de interagir com o outro que se apresenta diante de nós e que pela relação de interação juntos crescemos e somos mais humanos!

Essa perspectiva acolhedora vem evidenciando as diferentes dimensões do humano no promover e fazer saúde que ocorre no cotidiano dos territórios da vida, das comunidades e dos serviços de saúde e que encontra nas linguagens da arte e da cultura a potência de produzir mais vida e dignidade e de construir interações nos processos de cuidado em saúde capazes de mergulhar tanto na fragilidade humana como também na sua potencialidade aí latente e que produz a ação decisiva nos processos singulares de cuidado e de cura.

Essa obra, ao nos trazer para o encontro com pessoas que marcaram nossos tempos, nos desafia e perceber que a produção de saúde é produção de vida! Que nossas interações precisam ultrapassar os muros dos serviços de saúde para compreender o fenômeno de saúde e adoecimento das pessoas e das populações para interagir com esses processos no cotidiano de nossas vidas.

Ao trilhar estes caminhos nesta obra, passaremos a conhecer, com o olhar poético de nossos autores, quem foi Antônio Conselheiro, Patativa do Assaré, o Poeta da Roça, Cora Coralina, Mestre Vitalino, Cego Aderaldo, Frei Tito, Anita Garibaldi, Bárbara de Alencar, Jackson do Pandeiro, Chico Mendes, Margarida Alves, Arthur Bispo do Rosário, Guimarães Rosa, Maria Felipa, Maria Bonita, Índia Juçara, Irmã Dorothy, Tonheca Dantas, João do Vale, Profeta Gentileza, Mãe Menininha, Nise da Silveira, Manoel da Conceição, Manoel de Barros, Manoel Marinheiro, Aleijadinho, Chico Science,



Beth Negra, Paulo Freire, Damião Alexandrino, Índios Tapeba e Capiba.

A interação da Arte, Saúde e Cultura faz bem à vida, à Saúde e ao SUS!

Que esse caminho de leitura e encontro com essas memórias vivas nos desafie ao protagonismo e à cidadania em defesa da vida, da integralidade da saúde, da justiça e da solidariedade internacional dos povos!

Que o encontro com as linguagens da arte, do verso e do cordel contribua para o despertar dessas potencialidades criativas que existem em cada um de nós e que possamos ser mais gente, produzir mais interações produtoras de vida, saúde, cidadania e libertação!

Com profunda gratidão, carinho, amorosidade e fraternura!

Vanderléia Laodete Pulga
Coordenadora do Eixo Participação da Direção da Rede
UNIDA
Integrante do Coletivo Nacional da ANEPS





Antônio Conselheiro

Cada um na vida tem seu direito de julgar.
Como tenho o meu também, / com razão quero falar
Nestes meus versos singelos/, mas de sentimentos belos
Sobre um grande brasileiro, / cearense, meu conterrâneo.
Líder sensato, espontâneo, /nosso Antônio Conselheiro

Este cearense nasceu/ lá em Quixeramobim.
Sei como ele viveu,/sei como foi o seu fim.
Quando em Canudos chegou,/ com amor organizou
Um ambiente comum,/ sem enredos nem engodos,
Ali era um por todos/ e eram todos por um

Com a sua simpatia,/ honestidade e brio
Ele criou na Bahia /um ambiente sadio
Onde vivia tranqüilo,/ ensinando tudo aquilo
Que a moral cristã encerra./ Defendendo os desgraçado
Do julgo dos potentados, /dominadores da terra.

Seguindo um caminho novo, /mostrando a luz da verdade,
Incutia entre o seu povo,/ amor e fraternidade
Em favor do bem comum,/ ajudava a cada um
Foi trabalhador e ordeiro, derramando o seu suor.
Foi ele o líder maior do nordeste brasileiro.





Sem haver contrariedade, // explicava muito bem
Aquelas mesmas verdades / que o santo Evangelho tem.
Calado em sua missão / contra a feia exploração
E assim, evangelizando, / com um progresso estupendo
Canudos ia crescendo / e a notícia se espalhando.

O pobrezinho agregado / e o explorado parceiro,
Cada qual ia apressado / recorrer ao Conselheiro
E o líder recebia / muita gente todo dia. Fazendo assim os
seus planos, / na luta não fracassava /
Porque sabia que estava / com os direitos humanos.

Edson Oliveira





Patativa do Assaré

Vamos falar de um poeta popular
Com a vaca estrela e seu belo boi fubá
Um homem simples, mas com uma grande fé
O grande mestre **Patativa do Assaré**

Edson Oliveira

O Poeta da Roça

Sou fio das mata, cantô da mão grossa
Trabaio na roça, de inverno e de estio
A minha choupana é tapada de barro
Só fumo cigarro de paia de mio.
Sou poeta das brenha, não faço o papé
De argummenestrê, ou errante cantô
Que veve vagando, com sua viola,
Cantando, pachola, à percura de amô.

Não tenho sabença, pois nunca estudei,
Apenas eu seio o meu nome assiná.
Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre,
E o fio do pobre não pode estudá.



Meu verso rastero, singelo e sem graça,
Não entra na praça, no rico salão,
Meu verso só entra no campo da roça e dos eito
E às vezes, recordando feliz mocidade,
Canto uma sodade que mora em meu peito.

Patativa do Assaré

Luiz Gonzaga

Sanfona branca, chapéu de couro e gibão
Cantando a vida do povo do meu sertão
Seu nome sempre estará em nossa memória
Luiz Gonzaga, Rei do Baião, ficou na História

Edson Oliveira





Cora Coralina

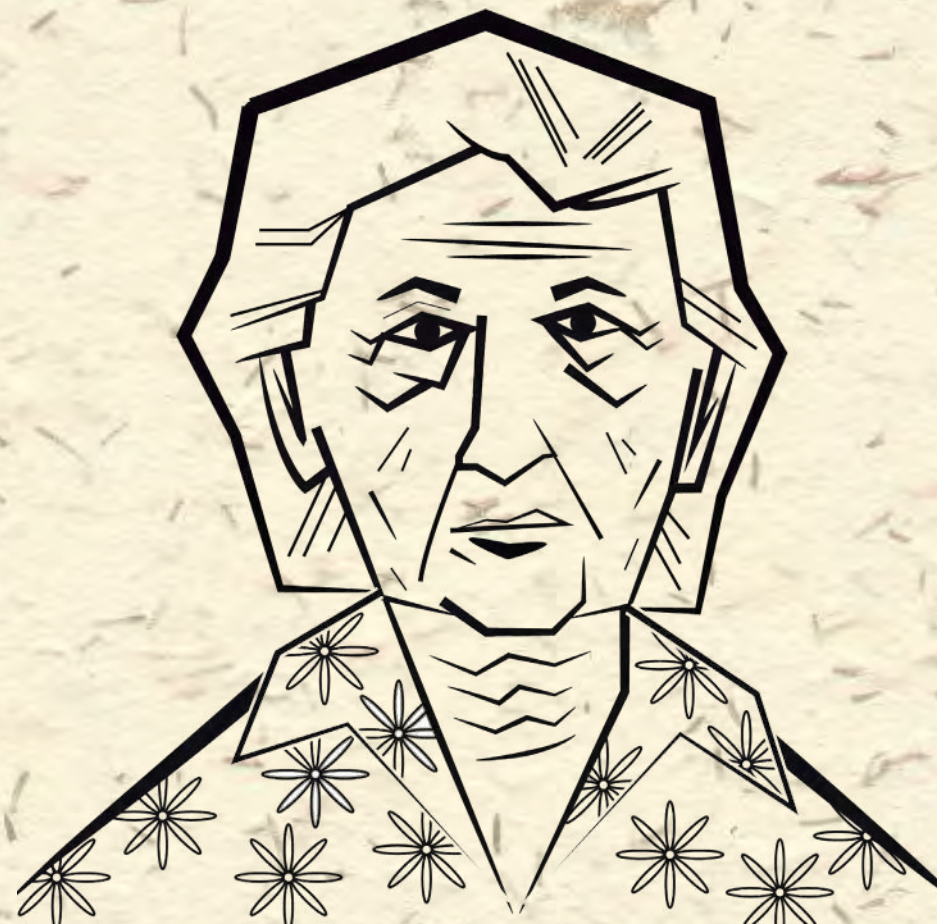
Mulher Completa
Cheia de vazios
Enche-nos de emoção
Quando alguém a interpreta.

Segue em frente
Consciente de si mesma
Onde passa dápitaco
Destaca ilusões.

Descortina o mundo
Sem passado, sem futuro
Assim continua viva
Criativa e poderosa.

No estado natural de ser
Fonte da mais pura essência
Cora coralina ilumina
A aventura viver.

Reginaldo Figueredo





Mestre Vitalino

Salve, Mestre Vitalino, herdeiro da tradição,
Oleiro sacro divino, que criou com sua mão
Vida, pulsante e agreste, o folclore do Nordeste,
A tradição pastoril, a gesta dos cangaceiros,
Epopeia de guerreiros, a alma deste Brasil.

Vem de Ribeira dos Campos este artista singular,
Que igualmente aos pirilampus nasceu para iluminar
A fatigante existência tendo o barro por essência
De sua recriação. E, assim de modo preciso,
Faz lembrar do Paraíso quando Deus criou Adão.

Ó bela Caruaru! Impávido Leão do Norte
Caboclo selvagem, nu, terra augusta, a tua sorte
É semear a cultura, é fazer bela figura
Nesse solo nordestino, que há cem anos viu nascer,
E jamais verá morrer arte de Vitalino.

Edson Oliveira



Cego Aderaldo

O sertão inda repete versos que foram cantados
E que ficou na memória desde o século passado
Histórias de cantoria que não se sabe hoje em dia
Se são lendas ou verdadeiras “pelejas” que enfrentava
E as quais sempre ganhava Cego Aderaldo Ferreira
Este mestre da poesia que nasceu no Ceará
Lá na cidade de Crato e que viveu a vagar
Desde os tempos de menino e quis o triste destino
Em sua tenra mocidade, a luz dos olhos tirar
Pra nunca mais enxergar, ficando só na saudade.
Os ditados populares dizem coisas muito belas
“Deus quando fecha uma porta, sempre abre uma janela”
Aderaldo não mais ver então pode perceber
Que tem uma voz invejável e dela tirou proveito
Fazendo jorrar do peito o seu canto memorável.

Edson Oliveira





Cego Aderaldo

Ó doce luz dos meus olhos
Coração e a lembrança
Tudo quanto eu procuro
Eu vejo perseverança
Meu peito vive cansado
Porém não sente mudança

Jesus a mim quis fazê
Neste caso que se deu:
Eu perdê a minha vista
Meus olhos escureceu
Mas estou cantando as virtudes
Que a natureza me deu

Deus a mim, deu a bola
Para levar a cantoria
Tirou a luz dos meus olhos
Eu não vejo a luz do dia
Porém eu levo a palavra
Transcrita em poesia

Cego Aderaldo



Frei Tito

Cantata para Frei Tito

1. Se o silêncio omissivo e cúmplice te escondeu
se a distância e se a morte quis negar tua memória
frei Tito, o teu grito nos chegou a acendeu
a chama viva da lembrança em nossa história!
2. Missionário da justiça, migrante nordestino da esperança
sonhaste alto com a liberdade entre as correntes opressoras
cantaste em sol maior um País novo de bonança
proclamaste do Evangelho as lições mais sedutoras
3. Pagaste alto preço, entre as entranhas do dragão
no cálice do terror e da tortura afogaram tua paz
vasculharam-te o espírito, vomitaram-te o fel no coração
batizaram-te no sangue! Mesmo assim desafiaste a Satanás!...
4. Dos porões do Inferno, voaste enfim para o deserto
deixando a tua pátria, toda razão de vida e liberdade
correste mais que depressa, apalpando o rumo certo
batestes, de surpresa, as portas da eternidade



5. Mártir companheiro, os pobres, do Ceará te abrem a porta
tuas cinzas, em fogo novo e luz eterna brilharão
vens marchar conosco, vencendo a noite nesta estrada torta
até que a madrugada da esperança, abrace para sempre o
meu sertão!

Zé Vicente





Anita Garibaldi


“Precisamos exaltar/
Nossos revolucionários/
Que morreram pela pátria/
Por serem visionários/
Pois sonhavam alcançar/
Direitos igualitários.”

“ Anita foi uma dessas/
Pessoas especiais/
Heroína destemida/
Inteligente e capaz/
Que morreu pra defender/
Esses nobres ideais”.

“A cidade de Laguna/
Serviu de palco e cenário/
Para o primeiro encontro/
Da jovem e o legendário/
Garibaldi que tornou-se/
Grande revolucionário”.

“Na revolta farroupilha/
Os dois atuaram forte/
Dando a Bento Gonçalves/
Apoio e muito suporte/
E na frente de batalha/
Nunca temeram a morte.”

Evaristo Geraldo Silva



Margarida Alves

No ano de 33 no sertão da Paraíba
Nasceu uma mulher de fibra, de coragem e valor
Sua fama se espalhou Margarida era seu nome
Um dia ela assim falou contra o poder tirano:
“Prefiro morrer lutando, “para não morrer de fome”

Um símbolo de força e garra Margarida se tornou
Seu prestígio aumentou perante a classe roceira
Por ter sido a primeira mulher a lutar assim
Sabia que o seu fimera ser assassinada
Por uma gente malvada gananciosa e ruim

Margarida não morreu suas pétalas se espalharam
Por entre os que lutaram sua semente floresceu
Seu exemplo de guerreira continua se espalhando
Muitas margaridas hoje em memória de seu nome
Para não morrer de fome preferem morrer lutando

Edson Oliveira



Maria Felipa

Heroína nacional
Que lutou no dia a dia
Com coragem e disposição
Pela libertação da Bahia

De descendência africana
Forte bela e guerreira
Entre tantas habilidades
Jogava pernas na capoeira

Maria Felipa não dava moleza
Mulher de pulso e firmeza
Lutava de alma e coração

Acreditava num tempo novo
Defendia o seu povo
Com bravura e união.

Carlos Arruda



Guimarães Rosa

Medico diplomata,
Romancista e escritor
Com muita sensibilidade
Escreveu sobre o amor

Exaltou o sertão brasileiro
Com muito simplicidade
Numa linguagem matuta
Mostrou a realidade

A cultura do sertão
Com leveza e paixão
Poesia verso e prosa

Precioso romancista
Belas histórias a vista
Falo de Guimarães Rosa.

Carlos Arruda





Arthur Bispo do Rosário

Vou falar de uma pessoa Por muita gente esquecida
Artista de grande estirpe De existência sofrida
Arthur Bispo do Rosário Talento operário
Mesmo às margens da vida

Nordestino de Sergipe Vai pro Rio de Janeiro
Trabalhos de eletricitista E também foi marinheiro
Não tinha dotes artístico Depois de um delírio místico
Se apresentou num mosteiro


Como louco pro hospital do mosteiro foi levado
Era na praia vermelha “lugar dos alienados”
“esquizofrênico- paranoico” assim foi diagnosticado.

Alterna a sua vida em trabalho e internação
Trabalhou em uma clinica E vivia num sótão
Onde inicia disposto com esmero e muito gosto
Sua obra de artesanato.

De material grosseiro faz belas miniaturas:
Navios e automóveis, bordados e tessituras
Materiais sem valor que nas mãos do criador
Viram lindas criaturas

Esses meus versos singelos são expressão do que sinto
Admiro tua obra digo a verdade não minto
Sua vida, seu calvário salve Bispo do Rosário
“O Sr. do labirinto”

Edson Oliveira



Irmã Dorothy


A ganância e maldade parecem não ter medida
Na luta pelos direitos de uma gente sofrida
São muitos os trilharam e quase sempre pagaram
Com a sua própria vida

Mas diz o santo evangelho que aquele que perder
Sua vida por justiça para sempre irá viver
Na memória de seu povo e de seu sangue um mundo novo
Um dia vai florescer.

Irmã Dorothy foi uma dessas que lutou pela justiça
Na defesa dos pequenos vítimas da grande cobiça
Assim como margarida também tiraram sua vida
Na mais completa malícia

O fato repercutiu na TV, radio e jornal
Chora o povo do campo e geme o da capital
Pois esta mulher tão pura, era uma grande figura
De fama internacional.

Edson Oliveira





Maria Bonita

Mulher brava e corajosa
Do nordeste brasileiro
Amada por lampião
Seu fiel companheiro

Mulher forte e decidida
Com ela não tinha embaraço
Enfrentou a vida dura
Do sertão e do cangaço

Cantando a gente grita
Viva Maria bonita
Bela como uma flor
Bom senso de lampião
Sua companheira e paixão
E por ela se curvou.

Carlos Arruda



Índia Juçara

Existem duas histórias que nos parecem engraçadas
A história dos que vencem por demais alardeadas
E tantos heróis esquecidos na história dos vencidos
Que quase não é contada

Índia Juçara foi companheira de Sapé
Tiarajú, Guarani da região de Bajé
Na função de curandeira foi uma valente guerreira
E uma grande mulher

Na república Guarani foi grande a carnificina
Mais de 10 mil pessoas morreram nesta chacina
Altiva e muito disposta Juçara levou nas costas
Sua filha pequenina

Hoje num grande esforço de resgate desta luta
De Sapé Tiaraju dessa batalha tão bruta
Pouco se sabe ou se falada heroína Juçara
Índia de bela conduta.

Edson Oliveira





Tonhaça Dantas

Em Carnaúba dos Dantas
No Rio Grande do Norte
Nasceu o Tonheça Dantas
Tornou-se caboco forte
Parece até brincadeira
Mas foi músico de primeira
Aprendeu à própria sorte

Tonhaça foi um caba
Que conheceu sofrimento
Ninguém nem imagina
Como foi o seu tormento
Ele passou muita fome
Mas resistiu que nem home
venceu com o seu talento

O gosto pela música
Adquiriu desde menino
Aprendeu com os irmãos
E traçou o seu destino
Foi músico, compositor
Maestro e também autor
De obras que eu estimo

Só de peças musicais
Dantas tem mais de mil
Atuou como maestro
Noutros cantos do Brasil



Na PM potiguar
Na paraíba e no Pará
Melhor regente não se viu

A Valsa Royal Cinema
É a obra mais conhecida
Também outros trabalhos
Marcaram a sua vida
Fez muitas composições
Expressou as emoções
De toda a sua lida.

Tonhaça é respeitado
Por toda a sua história
É talento inegável
E por sua trajetória
Ele cumpriu o seu papel
Mas agora tá no céu
Fica aqui sua memória

Josenildo Nascimento





João do Vale

Seu João Batista do Vale
Por João do Vale conhecido
Maranhense de Predreiras
Terra de homem destemido
Sua história tem sentido
E sua arte é altaneira
Não é em prosa ligeira
E nem com verso cumprido
Que os fatos da sua vida
Aqui serão referidos

Cabra de origem humilde
De música sempre gostou
Aos treze anos de idade
Para São Luís se mudou
Mas somente aos trinta anos
Na carreira artística estreou
Antes daí ralou muito
Sempre em serviços braçais
Foi ajudante de predreiro
Garimpeiro em Minas Gerais

Na buléia dos caminhos
João de norte a sul viajou
Buscando encontrar a sorte
Que o seu destino traçou



A arte plena foi seu norte
Nas canções de rima nobre
Como o “Pisa na fulô”
Coisas do sertão da gente
Com o seu jeito potente
João do Vale cantou

“Carcará” é antologia
Da cultura popular
E o “Peba na pimenta”
É tempero do lugar
Lugar da arte do João
Que Vale e arregimenta
Toda a força de expressão
Em canção que pavimenta
E com a cultura alimenta
Os grotões do meu sertão

Elias J. Silva





João do Vale

“Pisa na fulô
Mas não maltrata o carcará.”
Cantou a vida e o amor
O poeta popular

João do Vale
O poeta do povo
Cantou e encantou
Com um canto novo

A vida dura lhe serviu de teste
Grão de luz aqui do nordeste
Filho de um povo acolhedor

Seu canto alegre e resistente,
Toca fundo a alma da gente
Pelo Brasil Ecoou.

Carlos Arruda





Profeta Gentileza

Um homem comum
Tocado de compaixão
Usou da palavra amiga
Fazendo sua missão

Confortou quem sofria a perda
De quem a morte levou
Usou a solidariedade
Com gentileza e amor

Profeta da contemporaneidade
Queria salvar a humanidade
Do bem ele tinha certeza

Seu nome; José Datrino
Tinha coração de menino
Era o Profeta Gentileza.

Carlos Arruda



Mãe Menininha

Nasce o sol de um novo dia
Com ele a luz de uma criança
Nascia Mãe Menininha
Um fragmento de esperança

Escolhida pelos Orixás
Para realizar uma missão
De quebras os preconceitos
Gerando aproximação

Modernizou o Candomblé
Compartilhou sua fé
Orientava a acolhia

Com alegria e humildade
Fez aumentar a fraternidade
Em todo povo da Bahia.

Carlos Arruda





Nise da Silveira

Pioneira médica brasileira
Em si fluía a sensibilidade
Viveu a loucura de amar
Sofreu com a insensibilidade

Revolucionou a psiquiatria
Trocando o choque pela arte
Usou o amor como terapia
Como médica fez a sua parte

Militante, forte, idealista,
Abraçava a causa socialista
Sincera, sensível e verdadeira.

Ser humano de grande valor
Loucura, em pintura transformou
Falo de Nise da Silveira.

Carlos Arruda



Manoel de Barros

Vou falar um pouco de Manoel de Barros
Poeta nascido lá em Cuiabá
Andou pelo mundo e em seus muitos passos
Buscou liberdade para se expressar
Chegou muito cedo ao Rio de Janeiro
Para advogado veio estudar
Foi pro Pantanal virou fazendeiro
Mas seu verso certo nos leva a pensar
A sua poesia nos leva a voar
Mistura estilos é um passarinho
Inventa pessoas, lugares e ninhos
Cantando galope na beira do mar

Vera Dantas





Manoel da Conceição

Falamos de um Mané
Camponês de compostura
Lutou com unhas e dentes
Contra a velha ditadura
Chegou a ser exilado
Mas não perdeu a bravura.

Camponês do Maranhão
Esse homem destemido
Lutou contra a ditadura
Sem medo de ser vencido.
Perdeu até uma perna
Mas enfrentou o perigo.

Esse Mané que lutou
Por justiça e equidade
Levantou muitas bandeiras
Entre o campo e a cidade
Enfrentou até Sarney
Contra a desigualdade

O CENTRU foi uma escola
Que esse homem singular
Nos deixou como legado
Do seu jeito de lutar
E juntar o povo do campo
Para se politizar



O home inda tá vivo
Pra quem quiser conhecer
Mora lá no Maranhão
Se lhe interessa saber
E mesmo já bem velhinho
Inda tem o que fazer

Vera Dantas





Manoel de Barros

A maior riqueza do homem
é a sua incompletude.
Nesse ponto sou abastado.
Palavras que me aceitam como
sou - eu não aceito.
Não agüento ser apenas um
sujeito que abre
portas, que puxa válvulas,
que olha o relógio, que
compra pão às 6 horas da tarde,
que vai lá fora,
que aponta lápis,
que vê a uva etc. etc.
Perdoai
Mas eu preciso ser Outros.
Eu penso renovar o homem
usando borboletas.

Manoel de Barros



Manoel Marinheiro

O mestre brincante Manoel Marinheiro
Com seu Boi Calemba deixou um legado
Que vai de Natal para o mundo inteiro
Cultura e alegria também é cuidado

Que venha a burrinha, o gigante, o bode
Mateus, Catirina e o Jaraguá
Nos passos brincantes da dança do boi
Se ancora a cultura que é potiguar

Dança nosso Mestre, faz muito escarcéu
Dança em Natal e em Goianinha
Dança até com Deus pois mudou pro céu
Leva essa cultura que também é minha.

Vera Dantas





Aleijadinho

Antônio Francisco Lisboa
Mais conhecido com Aleijadinho
Vamos agora talhar o seu caminho
Neste prumo de prosa numa boa
Sua arte hoje pelo mundo ecoa
Escultor arquiteto e entalhador
Em Ouro Preto construiu o seu labor
Vem do Brasil colonial essa história
Arquitetada nestes versos de agora
Testemunhando na rima seu valor

Pouco se sabe com plena certeza
Há controvérsias em sua biografia
Mas sua arte com certeza anuncia
Um universo de vasta beleza
Não dá pra mensurar toda grandeza
As controvérsias não mudam o valor
De toda a grande obra que deixou
Minas gerais foi sua oficina
Pois foi lá que ele cumpriu a sua sina
Do barroco ao rococó ele criou

Em São João Del Rei Congonhas e Sabará
Além de Ouro Preto ele esculpiu
O seu estilo imponente e varonil
Para o Brasil e o mundo inteiro admirar
Sagrado e consagrado como gênio singular



Grande expoente da arte colonial
Um arquiteto de desenho magistral
Um talhador inspirado na beleza
Escultor e feitor da delicadeza
Com sua arte virou herói nacional

Ultrapassou as fronteiras brasileiras
Objeto de estudo universal
A sua obra é patrimônio cultural
Em sua pátria e noutras terras estrangeiras
Por todo mundo a cultura brasileira
Em Aleijadinho ganhou mais consistência
E o turismo cultural ganhou potencia
Pelo conjunto de sua obra singular
Como a arte da igreja secular
Que faz a fé pela arte se encantar

Elias José da Silva





Chico Science

Meu Pernambuco vivia
Resquícius da ditadura
Sem espaços para cultura
Sem viço, sem alegria
E a juventude curtia
Coisas lá do estrangeiro
Mas no Recife o pandeiro
Do Coco de Embolada
Com o Rap da pesada
Uniu um povo maneiro

Recife e Olinda a tempo
Se juntam por esperança
Francisco Assis de França
Foi porta-voz do momento
Mangue Beat, o Movimento
Que Chico Science deu vida
Da Lama ao Caos a partida
Com o Manifesto lançado
Lamento Negro encarnado
Nossa cultura valida

Mas o Recife não abria
Espaços tão fácil assim
E o movimento enfim
N'outros Estados corria



E Roger com a Soparia
Para a cultura um reforço
E os que estavam no poço
Há tanto tempo esquecidos
Já eram reconhecidos
E se juntaram ao esforço

Com Chico e a Nação Zumbi
O brado Pernambucano
Do Mestre Salustiano
Voltaram a repercutir
Com Dona Selma a sorrir
Com Lia de Itamaracá
Voltou o Povo a ocupar
As praças, as ruas o chão
Do Baque Solto à Nação
Hip hop, Rock, Embolada
Coco, ciranda, a pisada
Nos *Beats* do coração

Duda Quadros





Beth Negra

Nos pampas gaúchos a Beth nasceu
De desafio e garra sua história é feita
Foi mãe, militante, na luta cresceu
Mulher de coragem para a luta afeita

Andou por São Paulo bem na Zona Leste
Abrindo caminhos na luta popular
Buscando a saúde humano direito
Oitava conferência ela estava lá.

Quando o SUS foi enfim aprovado
Ela estava junto no controle social
Virou conselheira desde o município
Chegando com outras ao nacional

Direitos humanos OP, militância
Poder da esperança para acreditar
Num SUS efetivo que vence a ganancia
Que o garante o direito do povo cuidar
Mas quis o destino que nessa instância
Num hospital do SUS se fosse encantar.

Vera Dantas e Duda Quadros



Paulo Freire

Estando desocupado o divino criador
Teve uma ideia brilhante e logo executou
Pegou muita humildade, e juntou com paciência
Separou a vaidade e recheou de sapiência
E do jeito que queria deu garra deu ousadia
E um sentimento profundo. Decretou o seu destino
Fazendo desse menino, um exemplo para o mundo.

Paulo Freire é o nome, do nosso cabra da peste
Nascido lá em Recife a capital do nordeste
E foi membro do conselho estadual de educação
Foi professor da Unicamp, em sua grande missão,
Foi expulso do Brasil por uma ditadura vil
Que dominava a nação.

O mundo hoje se dobra a esse grande brasileiro
O seu método de educar serve para o mundo inteiro
Paulo Freire é quem criou a educação popular
Pois nossa libertação vem através da interação
De aprender e ensinar

Edson Oliveira





Damião Alexandrino

A cultura popular é rica em sabedoria
De um saber que não se faz somente na academia
Damião Alexandrino aprendeu desde menino
Do muito que a avó sabia

Na fitoterapia foi, um grande educar
Na luta pela saúde um bom articulador
Sua força e militancia, sempre cheia de esperança
A muitos incentivou

Morreu em 2007 mas sua luta inda está viva
Seu exemplo de homem simples com sua voz sempre ativa
Salve o grande nordestino Damião Alexandrino
Sua memória nos cativa.

Edson Oliveira



Índios Tapeba

Esse é um povo de luta
De uma cultura ancestral
Na marcação do toré
Na construção de um ideal

É Bete Cruz quem afirma
A luta é pra retomar
A terra que era nossa
Pra plantar e cultivar

Vera Dantas e Duda Quadros

Tapebas

Quem deu esse nó não soube dar
Esse nó tá dado eu desato já
Oi desenrola essa corrente
Deixa os índios trabalhar

Canção dos Índios Tapebas





Capiba

Lourenço Barbosa, o famoso Capiba
Aos oito anos o Trompete tocava
E ainda criança os cinemas animava
Tocando piano pros lados da Paraíba

Pernambucano, nascido em Surubim
Jogou bola, em direito se formou
Foi ser bancário, o jeito que encontrou
Pra dedicar-se à música e assim ...

Gravou um disco e com Hermeto Pascoal
Montou o Trio "O Mundo Pegando Fogo"
E logo teve um frevo vitorioso
Na grandes disputas do carnaval

Maracatu, música erudita, samba
Guarânia, frevo e até samba-canção
Capiba fez caudalosa produção
E a sua obra até hoje nos encanta

Foi diretor do Teatro do Estudante
E também do Popular do Nordeste
Teve parceiros como Ascenso e Ariano
E todo ano no carnaval se repete:



- "... E se aqui estamos cantando esta canção
Viemos defender a nossa tradição
E dizer bem alto que a injustiça dói
Nós de madeira de lei que o cupim não róí"

Duda Quadros



Sobre os autores

EDUARDO TEODÓSIO DE QUADROS- Duda Quadros - Comunicador Social, Especialista em Comunicação e Saúde. Poeta, Musicista e Brincante da Cultura Popular. Atualmente está atuando como Mediador do Programa de Qualificação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (SGEP/MS/ENSP/FIOCRUZ) e Conselheiro do CONASP - Conselho Nacional de Segurança Pública (MJ/SENASP). Nascido em Recife, vivenciou os movimentos sociais e populares desde os anos 1980, com presença na cena cultural pernambucana dos anos 90. Desde 2004 mora no Ceará onde atua nas áreas da Comunicação, Cultura, Mobilização e Educação em Saúde. É militante dos Direitos Humanos e da Cultura de Paz, membro fundador da Rede Desarma Brasil e integrante da ANEPS- CE.
Contato:dudaquadros@hotmail.com

ANTONIO EDILSON DA SILVA OLIVEIRA

No lugar aonde chego
A coisa fica mió
Bato palmas pra alegria
Na tristeza dou um nó
Sou cearense arrojado,
Gosto muito de xaxado
Maracatu e forró.
Não sou poeta famoso
Mas gosto de escrever
Faço verso de improviso
Para quem gosta de ler

Gosto de contar história
Que fique bem na memória
De que deseja aprender.
Eu moro em Fortaleza,
Capital do Ceará
Nasci lá em Dom Mauricio
Distrito de Quixadá
Minha poesia é certa
Me chamo Edson Oliveira
Sou educador popular

Contato:edson.cirandas@gmail.com



ELIAS JOSÉ DA SILVA - educador popular e poeta, nasceu na cidade do Crato, no Cariri cearense e mora em Fortaleza. Atualmente é coordenador da Estratégia Cirandas da Vida, ação de educação popular em saúde, vinculada à Coordenadoria da Gestão do Trabalho e Educação em Saúde (COGTES), da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza. É fundador da Comunidade em Movimento da Grande Fortaleza (COMOV) e partícipe da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde - ANEPS.

Contato: elias_jsilva@yahoo.com.br

REGINALDO FIGUEIRÊDO, Poeta Arte-Educador. Envolvido na Economia Solidária, é idealizador do Espaço Cultural Templo da Poesia. Apaixonado pela vida poética, comprometido com a cultura e a educação. Tendo como maior anseio o desejo de fazer fluir por meio da poesia o amor. Mora na Vila de Poetas, em Maranguape Ceará.

Contato: reginaldo.poeta@yahoo.com.br

CARLOS ARRUDA - Poeta, Arte Educador, Licenciatura plena em História e Geografia, membro do Espaço Cultural Templo da Poesia. Realiza recitais, palestras, oficinas motivacionais e de produção literária. Seu trabalho consiste na formação humana pela poesia no fomento à Cultura de Paz.

Contato: poetacarlosarruda@gmail.com

JOSENILDO NASCIMENTO – Quadrinista autodidata, cineasta, músico e ator de teatro de rua, nasceu em Aracoiaba-CE e vem realizando várias produções independentes de cinema e vídeo sempre com companheiros da luta popular na periferia de Fortaleza principalmente do Movimento de Saúde Mental



Comunitária do Bom Jardim. Atua nas Cirandas da Vida – SMS Fortaleza, como educador popular e na produção de histórias em quadrinhos, vídeos, cartilhas e outros produtos pedagógicos.

Contato: josenildosemearte@yahoo.com.br

VERA LÚCIA DE AZEVEDO DANTAS – Vera Dantas – Médica, educadora popular, reikiana e brincante das artes de rua e dos movimentos populares é potiguar de nascença e cearense de adoção. Em suas caminhadas e cortejos passou pelo mestrado de saúde coletiva e pelo doutorado em educação e pelos movimentos de saúde cultura no Rio Grande do Norte e Ceará e com a ANEPS, a Rede de Educação Popular, a ANEPOP, a Rede Unida e outros coletivos vem ajudando a tecer redes pelo Brasil.

Contato: dantas.verinha@gmail.com





Publicações da Editora Rede UNIDA

Coleções e Série

Arte Popular, Cultura e Poesia

Clássicos da Saúde Coletiva

Micropolítica do Trabalho e o Cuidado em Saúde

Outras publicações

“Bulindo” com a Universidade - Um estudo sobre o trote na medicina

Girando Vida, Políticas e Existências: reunindo experiências com leveza e movimento - Construção do 11º Congresso Internacional da Rede UNIDA

Evidencias y Narrativas - - Una perspectiva antropológica.

Cardenos Saúde Coletiva

editora



redeunida